Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Uso De Procedimentos De Biossegurança E Da Quimioprofilaxia Por Profissionais E Estudantes Da Saúde Envolvidos No Atendimento De Casos Suspeitos E/ou Confirmados De Coqueluche Na Cidade D

Autores: Angela Santos Lima; Letícia Goes Santos; Marina Guimarães Lima; Rodrigo Ribeiro de Almeida; Marina Maria Santos Alves; Rhayná Coelho de Mendonça; Rute de Oliveira Farias; Edízia Freire Mororó Cavalcante Torres; Winny Mikaelly Gonçalves Resende; Maylla Fontes Sandes; Athos Vinícius Socorro Vieira; Marcos Alves Pavione; Ana Jovina Barreto Bispo

Resumo: Objetivos: O presente estudo visa avaliar a adoção dos procedimentos de biossegurança e da quimioprofilaxia por profissionais e estudantes da saúde envolvidos no atendimento de casos suspeitos e/ou confirmados de coqueluche. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional e descritivo, em um hospital de ensino localizado no município de Aracaju. Aplicou-se um questionário padronizado a profissionais e estudantes da saúde que frequentaram pronto socorro pediátrico e/ou enfermaria de pediatria no referido hospital no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Resultados: Foram aplicados os questionários a 100 profissionais e estudantes de ciências da saúde que frequentaram o referido hospital. Mais da metade dessa população (56%) referiu atendimento a caso suspeito de coqueluche no período estudado. Observou-se que apenas um terço destes recebeu vacina contra coqueluche nos últimos 10 anos. A quimioprofilaxia adequada foi utilizada por apenas 5,3% destes. Já entre os procedimentos de biossegurança preconizados, o mais utilizado foi o uso do jaleco (98%), seguido da lavagem das mãos (87%), uso de máscara (53%) e luvas (41%). Conclusões: De face aos dados apresentados, a evidente baixa adesão do uso da quimioprofilaxia chama atenção para a necessidade de conscientização da importância dessa medida de relativa simplicidade na diminuição da morbidade e posterior disseminação da doença. O uso do jaleco, prática hoje habitual entre profissionais de saúde, foi a medida mais utilizada. Acredita-se que o uso está relacionado ao hábito, mas não como medida especifica de proteção individual contra a doença estudada, visto que houve negligência quanto ao uso de outros equipamentos de proteção individuais. A não adoção destes faz com que os profissionais e estudantes fiquem vulneráveis a essa enfermidade e possam ser potenciais disseminadores da infecção. Merece destaque a prática da lavagem das mãos, medida individual de importância fundamental na profilaxia de infecções.